



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

Eixo Temático: 10 – Educação e suas tecnologias

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: PROPORCIONANDO A APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM UMA DISCIPLINA PRESENCIAL

Marta Henrique da Silva – Professora-Executora EAD/UFRPE.
Adriana Alves Moreira dos Santos – Professora das Prefeituras de Olinda/PE e Paulista/PE.

RESUMO

O presente trabalho aborda uma experiência de aprendizagem colaborativa vivenciada em uma disciplina em um programa de pós-graduação *stricto sensu* – mestrado. Trata-se de uma disciplina presencial, ministrada por dois docentes, que utilizaram como apoio pedagógico o ambiente virtual de aprendizagem, no qual foram utilizadas as ferramentas fórum de discussão e tarefas - modalidade avançada de carregamento de arquivos, como forma dos discentes conhecerem como funciona a educação a distância e seus recursos. Nas discussões dos fóruns e no *link* tarefas, percebemos que os discentes conseguiram compreender seu funcionamento, através da interação e colaboração estabelecida entre discentes-discentes e docentes-discentes.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem. Colaboração. Educação a distância. Interação.

Considerações iniciais

Atualmente, há um crescente número de cursos de Pós-graduação, oferecidos na modalidade presencial, que vem utilizando ambientes virtuais de aprendizagem como recurso didático para complementação de aulas. Hartmann (2004), ao pesquisar ambientes virtuais de aprendizagem, destaca que, no Brasil, essas transformações tecnológicas, em larga escala, estão mais distantes do que nos chamados países de primeiro mundo, porém elas existem e cada vez mais ocupam espaço no sistema educacional brasileiro.

Nos ambientes virtuais, não é possível acompanhar presencialmente o discente, seu olhar, sua atenção quando o docente fala. A aprendizagem acaba ocorrendo mediante a interação entre

docente-discente e discente-discente por meio da escrita no computador, em ferramentas como, por exemplo, o fórum de discussão e *wiki*. Esse fato aponta para a relevância de se analisar as aprendizagens colaborativas que são produzidas nessas ferramentas dos ambientes virtuais, a fim de compreender se ocorreu tal aprendizagem ou não, para, assim, não defender a Educação a Distância somente pela praticidade de ser efetivamente realizada ‘a distância’.

Procuramos, neste trabalho, compreender como os discentes ao produzir colaborativamente, vão construindo sentidos sobre o conteúdo estudado, mediante as relações que se estabelecem entre as mensagens, que são postadas no fórum de discussão e a produção coletiva de um texto no *wiki*, produzidos em diferentes contextos.

Interação e Colaboração em Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Nossas linguagens, crenças, símbolos, signos e códigos, historicamente produzidos, estão sendo transformados pelas atuais tecnologias da informação e comunicação (TIC) da sociedade pós-moderna. Como afirma Lévy (2004), a informática reconfigura o destino da escrita e do pensamento. A memória separa-se do corpo físico e das coletividades. Os conhecimentos são recompostos, multiplicados e difundidos de forma dinâmica.

O conhecimento produzido, mediado pelas TIC, afasta-se do conceito tradicional de verdade em prol da operacionalidade e da velocidade. O tempo abstrai do espaço. O conhecimento está em constante transformação. Não é mais possível manter-se afastado de tudo isso, posto que há uma mudança total no pensamento, na forma de agir, na sociedade como um todo.

Postman (1994, p. 29) afirma que

as novas tecnologias alteram a estrutura de nossos interesses: as coisas sobre as quais pensamos. Alteram o caráter de nossos símbolos: as coisas com que pensamos. E alteram a natureza da comunidade: a arena na qual os pensamentos se desenvolvem.

Ainda, sobre o assunto, Lévy (1999) destaca que as tecnologias tecem uma inteligência coletiva, uma nova maneira de pensar, estruturada pela interação em rede. E as atuais tecnologias conferem aos usuários autonomia na formação de seu próprio saber. O autor esclarece, ainda, que

a grande questão da cibercultura, tanto no plano de redução dos custos como no do acesso de todos à educação, não é tanto a passagem do ‘presencial’ ao a

‘distância’, nem do escrito e do oral tradicional à ‘multimídia’. É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências (LÉVY, 1999, p. 172).

A partir do exposto, compreendemos que o conhecimento produzido em um fórum constitui-se a partir da relação entre os sujeitos que estão escrevendo por intermédio desta ferramenta em um **ambiente virtual de aprendizagem (AVA)**. O contexto, para além da relação comunicacional entre os sujeitos (ainda que a distância), envolve, num nível mais reservado, o próprio ambiente e a ferramenta de escrita compartilhamento de mensagens, a própria organização será dinâmica e aprenderá coletivamente.

Destacamos que pesquisadores como Prado e Almeida (2007), Alava (2002), Silva e Santos (2006) abordam, entre outras questões, aspectos referentes à formação, à organização e ao oferecimento de cursos à distância, ressaltando quais aspectos devem ser apreciados para que se tenha uma formação contextualizada ao ambiente sociocultural e ao campo de atuação dos docentes que estão sendo formados.

Conforme, ainda, as discussões propostas por Prado e Almeida (2007), a Educação a Distância (EAD) se fundamenta em princípios educacionais, que privilegiam aspectos inerentes à

[...] (re)construção do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno, requer uma maneira bastante peculiar de conceber o planejamento, a organização das informações, as interações e a mediação pedagógica. (PRADO; ALMEIDA, 2007, p. 67).

Identificamos que a EAD, através dos ambientes virtuais de aprendizagens, apresenta limites e possibilidades, limites no sentido de uma formação contextualizada ao ambiente sociocultural em que se encontra o indivíduo em formação e prática em um contexto diferenciado do habitual (presencial), e possibilidades, remetendo-se ao fato do rompimento de distâncias geográficas e constituição de um ambiente de discussão e reflexão sob diferentes pontos de vista, que se inter-relacionam às dimensões socioculturais advindas de diferentes culturas escolares.

Assim, consideramos que os ambientes virtuais a distância proporcionam momentos de **interação e colaboração**, interação no sentido de propiciar,

[...] o suporte ao compartilhamento de informação, e a comunicação entre alunos e entre alunos e professores, mantendo viva uma conexão entre as pessoas; e a colaboração, que apoia o desenvolvimento de projetos e trabalhos colaborativos,

possibilitando a reflexão compartilhada e o desenvolvimento conjunto de conhecimentos e significados a EaD (MISKULIN, 2009, p. 15).

Podemos perceber que o uso de recursos das tecnologias instala um novo momento no processo educativo. O fluxo de interações nas redes e a construção, a troca e o uso colaborativos de informações (Ciberespaço) mostram a necessidade de construção de novas estruturas educacionais que não sejam apenas a formação fechada, hierárquica e em massa como ainda persiste em alguns sistemas educacionais. Para Pons (1998), essa nova educação deve preferir a imagem livre de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não-lineares reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Nessa perspectiva, é importante que o processo de formação considere os aspectos que emergem e se desenvolvem [...], favorecendo [...] a reflexão sobre a própria prática para compreendê-la e, possivelmente, reconstruí-la. Neste sentido, para desenvolver a formação reflexiva e contextualizada da escola como um todo, os ambientes virtuais de aprendizagem tem sido uma possibilidade interessante para a viabilização dessa abordagem (PRADO; SILVA, 2009, p. 64).

Assim, concordamos com Prado e Silva (2009, p. 67) que afirmam que as tecnologias atuais abrem

novas possibilidades para os indivíduos realizarem suas ações em contextos distintos, com mídias diferenciadas, favorecendo a constituição de uma teia entre a escola e o cotidiano no qual o indivíduo atua, configurando novos caminhos para ele interagir e desenvolver suas constantes compreensões sobre o mundo e sobre a cultura.

O Fórum de Discussão na disciplina

O fórum analisado pertence à uma disciplina de um programa da Pós-Graduação, a nível de Mestrado, linha de pesquisa Educação Tecnológica, de uma universidade pública de Pernambuco. A referida disciplina foi ministrada no 1º semestre de 2012 para uma turma de vinte

e sete (27) discentes, dentre discentes especiais e regulares¹. No entanto, ressaltamos que devido à greve nacional das universidades brasileiras, nesse ano, o período teve uma prorrogação até o mês de setembro. A disciplina acadêmica se caracteriza por ser presencial, no entanto, de acordo com a legislação e com os objetivos da disciplina, foi acordado entre os docentes e os mestrandos, e estimulado, o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, através da realização de atividades a distância. A disciplina tem como foco a formação de docentes, as diversas mídias e os meios usados em ambientes virtuais de aprendizagem.

O ambiente virtual possui várias ferramentas “*groupware*”, dentre elas, fórum de discussão, tarefas - modalidade avançada de carregamento de arquivo, *wiki*, *chat*, mural e correio eletrônico. Nesta disciplina foram utilizados o fórum de discussão e a tarefa - modalidade avançada de carregamento de arquivo. Para entrar no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina, era necessário se cadastrar mediante inscrição e senha. Os participantes dos fóruns foram discentes e docentes da disciplina.

A interface do fórum permitiu que as mensagens enviadas ficassem visíveis para todos participantes. Nesta disciplina, o ambiente foi configurado de maneira que as mensagens ficassem organizadas uma seguida da outra, de acordo com o tempo em que foram enviadas, ficando registrada a data e horário de envio. Era possível responder uma mensagem anterior ou criar um novo tópico de discussão.

Durante o período de realização da disciplina (semestre), foram realizadas algumas atividades a distância no ambiente virtual, articuladas com as atividades presenciais. Ao final da disciplina, com o intuito de verificar em que medida as atividades promoveram uma transformação nas concepções dos sujeitos no que se refere à relação existente entre cibercultura e educação e, mais especificamente, com o intuito de analisar em que ponto o ambiente virtual contribuiu para a concretização de uma aprendizagem significativa, foi proposta a construção de alguns textos coletivos sobre temáticas discutidas nos fóruns e postadas através da ferramenta “tarefas - modalidade avançada de carregamento de arquivos”.

Fórum: construindo conceitos e percepções

¹ Alunos regulares são os que passaram do processo seletivo e estão regularmente matriculados no programa; alunos especiais não fazem parte do programa, se matriculam no sistema de disciplina isolada, no intuito de conhecer o programa.

Os fóruns foram formados por vinte e sete discentes e pelos dois docentes, tendo um total de vinte e nove participantes, sendo realizados dez fóruns ao longo da disciplina. A frequência nas participações sofreu variações entre doze e quarenta e cinco participações. Acreditamos que essa variação pode ter ocorrido devido a afinidades (ou não) dos participantes com o tema.

Nessa disciplina os fóruns foram dedicados a analisar a conceituação e o uso da tecnologia educacional, dando ênfase às aplicações e ao papel do docente, discutindo o significado da tecnologia no ensino científico e seus desdobramentos para a sociedade. Para participar das discussões os discentes eram orientados a ler, anteriormente, as referências bibliográficas. Assim, a discussão coletiva se tornava mais rica e fundamentada.

Os fóruns tiveram como temáticas tópicos relativos à: 1) Tecnologia educacional, avaliação e ensino: conceituação e procedimentos; 2) Professor, tecnologia e ensino, e: 3) Tecnologia educacional, comunicação e software livre. Duas das três temáticas tiveram, também, as sub-temática, como destacadas a seguir:

1) Tecnologia educacional, avaliação e ensino: conceituação e procedimentos

- ✓ Conceitos de Tecnologia e tecnologia educacional;
- ✓ Tecnologias no ensino científico.

2) Professor, tecnologia e ensino

- ✓ Formação de Professores e Tecnologias.

No entanto, para este artigo, nos detivemos ao fórum “Formação de professores em ambientes virtuais de aprendizagem”, que abordou a temática “Professor, tecnologia e ensino”.

Observando as discussões no fórum percebemos que houve uma boa participação da turma, com várias postagens - com um total de 34 postagens – e debates pertinentes ao assunto estudado, resultado de incentivo por parte dos docentes, bem como da vontade que os discentes tiveram de conhecer e aprender como um ambiente virtual funciona, ou aprofundar seus conhecimentos, no caso dos discentes que já utilizam algum tipo de ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Assim, ao mesmo tempo em que os discentes discutiam a parte teórica, discutiam também aprendendo na prática como funciona um ambiente virtual de aprendizagem. Essa relação teoria/prática utilizada pelos docentes possibilitou uma discussão reflexiva e colaborativa entre os discentes e discentes-docentes.

Diante do exposto, procuramos investigar, nos enunciados produzidos em um dos fóruns de discussão, marcas que evidenciam a aprendizagem colaborativa, em relação à construção do conhecimento entre os discursos, sinalizando indícios do interdiscurso.

O ambiente virtual pode facilitar a aprendizagem, e estando relacionado à autorreflexão, pode ocorrer em vários níveis (PALLOF; PRATT, 2002). Refletir coletivamente sobre a aprendizagem, questionar as próprias ideias e dos outros, e posições, é fundamental na construção do conhecimento. Despertar esse processo deve ser um dos principais objetivos de um curso que utiliza ambiente virtual de aprendizagem; um ambiente extremamente propício para este fim.

Diante das colocações trazemos trechos em forma de registro dessa autorreflexão para a construção do conhecimento. Esses trechos são referentes ao fórum sobre a temática “Professor, tecnologia e ensino”, com o tema ‘Formação de professores em ambientes virtuais de aprendizagem’. Vejamos.

Registro 1

Aluno 1:

Depois de um logo e bom descanso, voltamos às nossas discussões. E para tanto, retornamos com o texto “Formação de Educadores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem” (Maria Elisabette Prado e Maria da Graça Silva, 2009). Bem, o texto de Prado e Silva (2009) aborda as teorias de Dewey (1979) que inspiraram Schön (1983, 1992) a propor uma epistemologia da prática fundamentada na reflexão do profissional sobre a sua prática, considerando as dimensões: reflexão-na-ação; reflexão sobre a ação; reflexão sobre a reflexão na ação. Diante do colocado, nós questionamos: Como a formação de professores em ambientes virtuais pode contribuir nessas dimensões propostas por Schön?"
Aguardamos vocês!

Terça, 28 agosto 2012, 09:02

Aluna 2:

Segundo o texto:

Poderá contribuir para a formação de educadores reflexivos, enfatizando a importância da análise e da reflexão sobre a experiência concreta da vida como um processo de reconstituição e de reconstrução da experiência, caminhando sempre em direção à melhoria da qualidade da aprendizagem.

Terça, 28 agosto 2012, 21:24

Aluno 1:

O texto de fato discute a análise sobre a sua experiência. Mas como poderíamos fazer em ambientes de aprendizagem colaborativas? Esta nossa interação já seria um bom exemplo? E os demais colegas?

Quarta, 29 agosto 2012, 10:48

Aluna 3:

Oi pessoas!!!

Bem, eu penso que ao interagir (postando nossas visões, questões e fazendo reflexões sobre as colocações dos colegas) estamos fazendo uma rede de colaboração para a aprendizagem. Pois estamos refletindo sobre as nossas ações, as ações dos colegas e sobre a reflexão (nesse momento, que estou postando aqui, estou pensando se a minha reflexão está coerente com o que foi postado até o momento), porque ao postar precisamos antes refletir nas colocações dos colegas e sobre o que será postado por nós... é isso... estamos iniciando com esta discussão, uma aprendizagem colaborativa.

O que você acha???

Quarta, 29 agosto 2012, 13:28

Podemos perceber que houve a preocupação por parte dos participantes da turma com a interação entre eles, bem como realizar um trabalho baseado na colaboração, onde todos foram construindo o conhecimento a partir dos textos estudados, das experiências vivenciadas e das reflexões pessoais de cada um.

Percebemos, também, a confirmação, no decorrer das discussões que foram registradas pelas reflexões dos discentes, que há uma tomada de autoconsciência do processo de aprendizagem em um ambiente virtual. Essa reflexão elaborada a partir das leituras e diálogo entre discentes e docente leva à aprendizagem individual. Embora tenha ocorrido uma aprendizagem colaborativa, cada um apreendeu o conhecimento de forma diferenciada, pois essa aprendizagem individual pode ser transformadora, por nascer espontaneamente do exercício dinâmico e constante de (re)elaboração dos pensamentos, revisão de conceitos, enfim, da autocrítica necessária para se relacionar harmoniosamente, se faz entender em uma comunidade de aprendizagem.

Alava (2002, p. 91) diz que

quando se leva em conta o ponto de vista do sujeito, pode-se perceber diferenças individuais: diferença na história (variáveis individuais) e diferenças nos projetos e representações de situações particulares de formação e de prática (variáveis relacionais) (2002, p. 91).

O diálogo com o outro acaba por se tornar espelho para a reflexão crítica sobre a aprendizagem. Pallof e Pratt (2002) nos ajudam a pensar sobre a relevância dessas marcas na educação a distância ao dizer que “quando os alunos discutem entre si, [...], a colaboração cresce significativamente “ (p. 149).

Percebemos uma preocupação dos docentes em oportunizar aos discentes contanto com o AVA, pois a disciplina é presencial, não necessariamente era preciso realizar atividades no ambiente. No entanto, os mesmos percebem a importância desse contato para a formação, uma vez que se trata de um programa em Educação Tecnológica, bem como da necessidade, hoje, dos profissionais da educação estarem inseridos na Cibercultura, como forma de levar esse conhecimento para as escolas ou universidades onde esses futuros profissionais (os discentes) irão atuar, ou já atuam, pois boa parte já exerce a docência.

Sobre essa importância de inclusão na Cibercultura, Silva (2010) diz que os cursos de formação precisam contemplá-la, mas para isso os docentes precisam ter conhecimento quanto ao uso da mesma. Pois, estar inserido na Cibercultura vai além de acessar sites e usar softwares mesmo que seja com fins educacionais. O autor aponta quatro desafios para a formação de docentes, em especial para a docência *online*. Dentre eles, destacaremos um, que remete à postura dos dois docentes da disciplina analisados no referido trabalho. Para Silva (2010, p. 42), “o professor precisará dar conta da interatividade enquanto mudança fundamental do esquema clássico da comunicação”, de modo que o docente não mais detém o saber, e sim o constrói juntamente com os discentes.

Na perspectiva da interatividade, o professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação que, em vez de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração (SILVA, 2010, p. 43).

Acreditamos que os referidos docentes tiveram essa postura citada pelo autor; eles não transmitiram o saber, mas formularam problemas e provocaram os discentes, levando-os a uma reflexão sobre os temas estudados, a qual foi compartilhada tanto nos momentos presenciais quanto nas atividades realizadas no AVA.

No decorrer da discussão um dos docentes da disciplina fez a sua intervenção proporcionando uma reflexão, ainda, sobre a mesma temática, conforme podemos verificar a seguir, gerando a aprendizagem facilitadora e transformadora. O docente, enquanto facilitador,

precisa estar atento e necessita criar espaços para explicitação e verbalização deste processo. Já em relação à aprendizagem transformadora é centrada no estudante e em suas interações.

Registro 2

Professor 1:

Oi Aluno 1, Aluna 2, Aluna 3 e demais.

Uma das questões que temos pela frente de fato são as condições materiais efetivas. Não adianta falar em formação online sem conexão, ou com conexão pela metade. Isto acaba frustrando mais do que não ter nada. Mas, penso também que temos que refletir sobre a ideia de ter formação continuada (ou mesmo inicial, se quiserem) em ambientes virtuais. Neste sentido, penso que existem algumas questões a serem enfrentadas: a primeira delas é a ideia de que eu posso participar de um processo de formação sem ter necessariamente, ou até exclusivamente, um formador na minha frente. Isto nos leva a pensar na nossa capacidade de se autoformar. Digo isto porque a proposta de trabalhar com ambientes virtuais na formação traz junto a ideia de que o próprio professor é o seu formador, ou seja, ele é antes de tudo o sujeito da própria formação. Na concepção construtivista, estaríamos falando de um professor que aprende e que toma este processo de aprender como uma tarefa sua. Aqui, como diriam os antigos, "a porca torce o rabo". Digo isto porque o professor preciso se colocar na posição de quem aprende e não somente de quem vai conhecer algo novo para imediatamente colocar na sua prática. Isto seria mera instrumentalização. Os ambientes virtuais, se forem propostos nesta concepção, devem favorecer este processo. Daí vem a questão do professor refletir criticamente sobre sua prática. Isto é mesmo uma novidade para a maioria dos professores. Minhas recentes experiências com formação continuada de professores me levam a dizer que ainda estamos longe de conseguir esta perspectiva.

Sábado, 1 setembro 2012, 08:42

Aluno 4:

Olá professor e colegas.

Perfeita a sua colocação quanto a formação docente. Quando voltei a estudar para seleção de mestrado, percebi que teria que fazer alguns cursos em EAD para compreender essa modalidade de ensino e cuidar da minha "AUTOFORMAÇÃO". Na perspectiva atual, verdadeiramente não dá para ficar esperando ações governamentais na preparação docente, e também é verdade que ela é deficiente. Portanto a reflexão crítica sobre a prática docente deve se constituir algo costumeira e acrescento que essa reflexão deva se dá de forma também coletiva; percebo nas raras reuniões na escola, que é cada um por si, cada um faz seu trabalho de forma isolada. defendo que os professores das áreas afins discutam planejamento, currículos e metodologias semelhantes. Abraços.

Sábado, 1 setembro 2012, 09:02

Aluna 5:

Olá turma, professor Sérgio!

Concordo com sua fala. Inclusive no texto de Prado e Silva traz a questão de que a "formação reflexiva não deve se restringir ao espaço e tempo de um curso. A abordagem reflexiva tem como cerne a prática pedagógica; isto significa contemplar no processo de formação a dimensão do dia-a-dia do educador."

Também trabalho com formação de professor e essa questão é realmente complicada, a reflexão, quando acontece é superficial. É como se os professores não quisessem "mexer cna ferida", pois vai

doer, ou seja, vai gerar mais trabalho, dedicação... Essa é minha leitura a partir do que tenho observado. São poucos os que realmente aproveitam esses momentos de formação para refletir, e principalmente para mudar sua prática pedagógica.

Sábado, 1 setembro 2012, 21:21

Aluno 6:

O texto nos mostra que o ambiente virtual ele pode ser utilizado tanto para lapidar o conhecimento de algo pré-existente como construir um conceito não formado, ele se torna uma ferramenta bastante interessante, e que este ambiente nos decola de um grupo e transcendem as fronteiras, levando o aluno a locais, regiões e países, antes difícil acesso, ajudando a termos ajuda na formação do saber com pessoas de várias culturas, visões, pontos de vista tão diferentes e assim ajudar a formar um conceito, mas adequado para cada situação, e ele libera também o aluno de estar preso a um local específico e te leva a estudar em qualquer parte do mundo que exista web, assim universalizando o aprendizado, e reformulando os seus conceitos constantemente de acordo com o público e local aplicado, hoje temos um grande desafio, colocar o saber, conhecimento em sintonia com o que os alunos têm contato de acordo com sua geração, pois a tecnologia, o software se atualiza constantemente, e vemos que toda sociedade jovem se atualiza constantemente, assim o conhecimento tem que aproveitar e se atualizar conforme o seu público, e muito vasta a discussão pois temos vários ângulos deste assunto, vamos aperfeiçoar.

Domingo, 2 setembro 2012, 16:00

Assim, entendemos que as manifestações positivas, a aprovação e a concordância com uma posição teórica, os elogios feitos a uma ideia podem melhorar a autoestima e provocar o fortalecimento pessoal e a boa convivência, solidificando o processo de aprendizagem em curso.

Por isso, é fundamental que o docente esteja atento a todas as manifestações refletidas nas postagens, sempre procurando perceber os anseios que podem estar sub-reptícios às mensagens e mediando as relações. No ‘diálogo’ acima, docente e discentes constroem juntos a reflexão sobre a autoformação em ambientes virtuais de cada um. O papel do docente é fundamental na mediação e motivação.

A aprendizagem colaborativa acarreta discussões qualificadas e diálogo. O diálogo transforma em seu fluxo uma variedade de significados por entre os participantes. No diálogo, todos os participantes estão abertos à ideia de reconstruir seus modelos mentais. A discussão envolve uma torrente de pontos de vista. É uma conversa semelhante a um pingue-pongue, em que, como disse Covey (1989), cada participante está falando ou então preparando-se para falar. Em uma discussão, de acordo com Senge (1990, p. 5), cada participante defende determinado ponto de vista, cuja base são observações, interpretações, proposições e generalizações. A discussão qualificada envolve um equilíbrio dinâmico entre a defesa de um ponto de vista e o questionamento sobre as

inferências associadas a ele (BOGA (s/d), apud PALLOF; PRATT, 2002, p. 149).

Diante das colocações, entendemos que, realmente, o discente na educação a distância precisa ter um perfil diferenciado, ele precisa ser autônomo, ativo, ter iniciativa em buscar o conhecimento em outras fontes, além das trazidas pelo docente, como também ser participativo nas atividades disponibilizadas. Hoje, os discentes lideram seu conhecimento, assim, concordamos como Tiffin e Rajasingham (2007) sobre os novos estilos de aprendizagem.

Behrens (2003) propõe o trabalho em grupo, a organização e a elaboração coletiva de textos na rede e a importância do contexto histórico do conhecimento para a maturação do discente e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Considerações Finais

Procuramos, neste artigo, analisar, mesmo brevemente, a trajetória de construções conceituais dos discentes em um ambiente virtual de aprendizagem no contexto da Pós-Graduação – *stricto sensu*. Partimos do pressuposto que o significado não tem um fim em si mesmo, e que é preenchido pelos discursos sociais, históricos, ideológicos, e que as condições de produção referentes ao tempo e espaço influenciam a produção de sentidos.

De acordo com os dados analisados, pode-se inferir que, nos discursos produzidos no AVA da disciplina, a construção do conhecimento ocorreu não de uma única vez, como uma única resposta, mas sim como derivação dos debates produzidos nos diferentes espaços de aprendizagem do ambiente virtual – a construção vai ocorrendo por meio das interações com o grupo, bem como das vivências em outros discursos, que acabam influenciando nessa construção, no entendimento do assunto.

Por fim, podemos perceber que a forma de ensinar e de aprender vem se reconfigurando através da Cibercultura, cujos conhecimentos são renovados a cada instante. Os discentes tornam-se autônomos e ativos na própria formação do seu saber. A experiência de utilizar um ambiente virtual de aprendizagem e refletir criticamente sobre seu uso na prática para a aprendizagem colaborativa é apenas um passo na formação docente e no repensar educativo. Essa relação não se pauta em um conhecimento linear, apoiado apenas em livros didáticos e quadro negro, que não acompanham a nova estrutura cognitiva que está cada vez mais se consolidando.

Diante do colocado sugerimos que seja utilizado, também, além das discussões no fórum, o uso de outras interfaces, como por exemplo, a Wiki, que está disponibilizada no próprio ambiente virtual de aprendizagem, como também pode ser encontrada em sites específicos. Dessa forma, possibilita tanto o uso na educação presencial, quanto na educação a distância. Segundo Gomes (2007), a Wiki

Consiste em um software gerenciador de conteúdos que, na realidade, opera como um site e representa um novo passo na evolução da internet, porque com ele os usuários passam a ser, ao mesmo tempo, autores, editores e leitores. O internauta assume, potencialmente, todas essas funções, uma vez que qualquer um, acessando o site, pode publicar texto, ler o que já foi escrito por outras pessoas e, eventualmente, intervir nos textos que estão disponíveis. Não existe um gerenciador da qualidade do texto, apenas os próprios usuários que se policiam entre si (2007, p. 98).

O ambiente virtual de aprendizagem possui a mesma lógica, porém só tem acesso quem é cadastrado no mesmo, no caso o docente e os discentes da disciplina. Na Wiki podemos construir um texto colaborativamente, aonde cada pessoa vai dando sua contribuição. Mattar (2012, p. 92) define a Wiki como “um software colaborativo que permite a edição coletiva de documentos de uma maneira simples”. Em relação ao uso pedagógico da Wiki na EAD, Mattar (2012) fala dos desafios desse uso, pois é preciso “desenhar atividades motivadoras e significativas, estratégias para avaliação e produção de aprendizagem, entre outras”. De fato, o docente precisa entender como funciona tal ferramenta, de modo que consiga realizar atividades significativas, bem como avaliar seus discentes, pois esse modelo de aprendizagem “foge” dos padrões que estamos acostumados a vivenciar em modelos educacionais tradicionais de ensino.

Referências

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 67-133.

GOMES, M. R. A ferramenta wiki: uma experiência pedagógica. In: **Comunicação & Educação** [online], maio/ago, 2007. ano XII, n. 2, p. 97-107. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37644/40358>. Acesso em: 30 de janeiro de 2013.

HARTMANN, F. **Linguagem e subjetividade na Educação a Distância**. Projeto de tese de doutorado. UFRGS, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 13. ed. São Paulo: Editora 34, 2004.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MISKULIN, R. G. S. Curso de Licenciatura a Distância: uma perspectiva social e seus possíveis reflexos na prática do Professor. In: X Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. **Anais X Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. Águas de Lindóia - SP: UNESP, 2009.

POSTMAN, N. **Tecnopólio: a predição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, M. Educar na Cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos *online*. In: **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. São Paulo, n 3, jan/jun. 2010. p. 36-51. Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/pdf/teccogs_n3_2010_05_artigo_SILVA.pdf. Acesso em: 29 de jan. de 2013.

TIFFIN, J.; RAJASINGHAM, L. **A universidade virtual e global**. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2007.